



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

F. Machado
Aut

Ata nº. 02/2021

ATA DA SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
RESENDE, REALIZADA EM
25.04.2021

LOCAL: Auditório Municipal da Vila de Resende -----

CONSTITUIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA: -----

PRESIDENTE: Jorge Cardoso Machado (PS); -----

1º SECRETÁRIO: António Silvano de Moura (PS); -----

2º SECRETÁRIO: Ana Maria da Conceição Sequeira Magalhães (PS).-----

SECRETARIADO: Assistente Técnico da Divisão Administrativa e de Expediente Geral, Paulo Jorge Vieira Correia.-----

HORA DE ABERTURA: -----

Eram 11h00 quando o senhor Presidente da Mesa deu início à sessão.-----

PRESENCAS POR PARTE DA CÂMARA MUNICIPAL: -----

PRESIDENTE: Manuel Joaquim Garcez Trindade (PS); -----

VEREADORES:-----

Jaime António Bernardino Alves (PPD/PSD);-----

Joaquim Rodrigo de Matos Ferreira Pinto Pereira (PPD/PSD); -----

Maria José Rodrigues Dias (PS); -----

Maria Dulce Pereira (PPD/PSD);-----

Amadeu de Vasconcelos (PS); -----

FALTAS E SUBSTITUIÇÕES: -----

Verificaram-se as seguintes faltas e substituições:-----

O Presidente da Junta da União das Freguesias de Ovadas e Panchorra (PS), foi substituído pelo secretário Raul Correia Colaço.-----

A. PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”; -----

Não se verificaram quaisquer intervenções;-----

B. PERÍODO DE “ORDEM DO DIA”: -----



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature: F. Machado

O senhor Presidente da Mesa, após dar as boas vindas e cumprimentar todos os presentes, procedeu à leitura da “Ordem do Dia” constante da convocatória para a presente sessão:-----

1. COMEMORAÇÃO SOLENE DO 47º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL; -----

Seguidamente o senhor Presidente da Mesa deu a conhecer o alinhamento das intervenções que iriam ser proferidas e informou o plenário que antes das mesmas iria ser escutado o Hino do Poder Local Democrático.-----

Alberto António Pereira Dias (CDS-PP) – Proferiu a seguinte intervenção:-----

“Hoje celebramos o 25 de abril de 1974, hoje lembramos e homenageamos todos aqueles homens e mulheres que lutaram pela implementação da liberdade e da democracia do nosso país. É importante perpetuar a memória e o sacrifício que outros fizeram por nós, é importante reconhecer com orgulho que com o 25 de abril, Portugal quis construir um futuro melhor. É importante celebrar esse dia, só assim podemos continuar a edificar esse futuro O CDS PP é um dos 4 partidos históricos da nossa democracia. E é a voz representativa da democracia cristã na Assembleia da República Portuguesa. Alinhado com a nossa Constituição, o CDS PP esteve e estará sempre empenhado em defender direitos sociais incontornáveis, na defesa do Estado Social, reafirma que a luta constante por cuidados de saúde para todos, por proteção aos idosos, por apoio as famílias, por apoio a natalidade, promoção de uma melhor educação e ensino, apoio às empresas e criação de oportunidades para os jovens. O CDS neste dia reafirma que os mais vulneráveis podem contar com o seu vínculo. Todos merecem ter um futuro melhor! Neste tempo em que a pandemia tanto afetou o nosso país, tanto afetou ainda mais o nosso território e colocou numa situação ainda mais débil quem já estava com dificuldades, é o tempo que exige líderes fortes e firmes nas suas convicções sobre qual deve ser o seu foco e é tão simples, o foco é ajudar as pessoas. Sendo também um ano especial, porque somos hoje nós os que temos a honra de aqui estar a celebrar abril, mas daqui a um ano nenhum de nós sabe quem aqui estará, quais serão as forças políticas aqui representadas a celebrar abril, assim, somos impelidos a fazer um balanço do trabalho do CDS PP na defesa dos valores de abril, em Resende, nesta assembleia, e foram 4 anos de trabalho, de apresentação de propostas, de trabalho contínuo de oposição construtiva. Fizemos: proposta de apoio a natalidade, proposta de criação de gabinetes de promoção da saúde, nas juntas de freguesias do concelho, proposta de Isenção de IMI para doentes oncológicos, proposta de criação de um orçamento participativo, proposta de apoio aos Bombeiros Voluntários de Resende, proposta de apoio ao associativismo e desenvolvimento do turismo. Todas estas propostas foram chumbadas aqui nesta assembleia. Mas isso não nos impediu de termos estado sempre ao serviço da gestão cuidada e criteriosa do nosso município. Recordo a esta assembleia que aqui, fomos os únicos a alertar a 28 de fevereiro de 2018 que o anunciado grande negócio da venda das Termas de Caldas de Aregos, tão importante para o desenvolvimento do território, viria a ser um fiasco, como infelizmente se veio a concretizar. Mas deixamos desde já outro alerta, pois recentemente voltamos a ter outro grande anúncio de um investimento de milhões naquele complexo, e vemos com agrado a vontade de investir nas Termas de Aregos, mas não vemos



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7/4/2022
Amf

capacidade de gestão quando se avança para um investimento desta desenvoltura, sem se estudar a viabilidade económica do investimento, ao que parece o que importa é investir, ou anunciar o investimento, e depois é que se verá se é viável ou não, é a gestão da trapalhada do costume. Mas não queremos enfatizar o que não vimos fazer pelas nossas gentes durante 20 anos de governação socialista, 20 anos que nos deixaram no topo do ranking nacional dos piores, somos os mais pobres do país, dos mais envelhecidos, temos quebra de população, entre outras infelicidades. Mas queremos sim deixar nota nesta assembleia o que o CDS PP fez em 4 anos e pode vir a fazer mais, e muito mais, e muito diferente em 2022. O CDS PP renova aqui o seu compromisso com o 25 de abril de 1974, renova aqui o seu compromisso com os Resendenses. E saibam que tudo faremos para mudar a governação do nosso país, e tudo faremos para mudar a governação da nossa terra. Honremos sempre o legado que herdamos de abril, só assim deixaremos um futuro melhor para as gerações vindouras. Com Responsabilidade e com Esperança celebramos este 25 de Abril. Viva a Democracia! Viva Portugal!"-----

Paulo Jorge Correia Pinto Águas (PPD/PSD) – Proferiu a seguinte intervenção:-----

"Minhas Senhoras e meus Senhores. Celebramos hoje o 25 de Abril, símbolo da nossa conquista da Liberdade, pelo segundo ano consecutivo condicionados por limitações impostas pela pandemia que nos assola, que nos condiciona as ações, que nos limita a circulação e que nos retira o convívio com aqueles que apreciamos. Lamentavelmente a nossa primeira palavra dirige-se a todos os Resendenses que viram partir algum ente querido, algum amigo... Para eles o nosso sentido voto de pesar. Naturalmente será justo reconhecer os esforços da Autarquia no sentido que minorar os efeitos negativos para com as populações, realizando algumas ações sociais importantes, promovendo a higienização e limpeza de espaços públicos e pelo apoio e acompanhamento às instituições. Realçamos contudo, de forma sentida e agradecida, o esforço desenvolvido pelos Profissionais de Saúde, de todas as áreas, de todas as valências, que em muitas alturas deixaram de poder acompanhar as suas famílias, de poder estar com os seus, para com mestria e eficiência, de uma forma competente e com sentido de responsabilidade se esforçam para minorar as perdas que esta pandemia tem custado. Uma palavra de solidariedade e esperança também para aqueles que por questões de saúde ou razões de ordem profissional se encontram de algum modo limitados nas suas deslocações e não podem confraternizar com aqueles de quem gostam. Minhas Senhoras e Meus Senhores. O Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata disponibilizou-se desde o início desta pandemia a colaborar com as decisões da autarquia, de forma disponível, sem interesses pessoais e com elevado sentido de responsabilidade, colaborando e incentivando à tomada de medidas de mitigação das perdas económicas, de apoio às atividades empresariais locais, de ação social junto das populações de apoio às Instituições Locais. Fizemo-lo porque acreditamos que Resende precisa de intervenção política orientada ao desenvolvimento da Região, aproveitando de forma real os Recursos Endógenos, desenvolvendo infraestruturas de apoio à atividade Empresarial: fomentando a criação de empresas; fomentando a fixação dos jovens; promovendo atividades recreativas e culturais; apoiando as associações Desportivas. Não procuramos, nem queremos encontrar a



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Felipe
Café

“Salvação da Pátria” pela política da promoção pessoal. Mas queremos vincar aqui, de forma bem clara, que registamos com enorme satisfação o reconhecimento, por parte do Senhor Presidente da Câmara, da Ponte da Ermida como tendo sido a única obra verdadeiramente estruturante para o desenvolvimento do Nosso Concelho realizada há mais de vinte anos, na altura pelo executivo liderado pelo Partido Social Democrata. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Esta pandemia alterou de forma significativa os nossos hábitos, a nossa forma de desenvolver a atividade profissional, obrigou-nos e continua a obrigar a encontrar formas de superar as inevitáveis sequelas que decorrem do abrandamento da atividade económica. Importa agora, mais do que nunca, sermos capazes de demonstrar capacidade de iniciativa, tal como se verificou logo no início desta pandemia com os elementos do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, quando através dos seus Vereadores apresentaram um conjunto de propostas que ajudaram, com a sua posterior implementação pela Câmara Municipal, na mitigação dos efeitos negativos da crise pandémica. Como se verificou pelas ações levadas a efeito pelos Presidentes de Junta de Freguesia eleitos pelo Partido Social Democrata, que sentiram desde logo a gravidade da situação e realizaram de forma irrepreensível o seu trabalho de proximidade às populações das suas freguesias, disponibilizando computadores aos estudantes, levando os medicamentos aos mais idosos, distribuindo máscaras de proteção e álcool gel e fornecendo o serviço de Internet. Como se verificou ainda pelos elementos do grupo Parlamentar do Partido Social Democrata quando, pelo reconhecimento do esforço que estava, e continua a estar, a ser desenvolvido quer pelas Instituições de Solidariedade Social, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Resende, a Irmandade São Francisco Xavier e a Casa do Povo de Resende, quer pelos Bombeiros Voluntários de Resende, sentiram a necessidade de colaborar na mitigação do esforço financeiro que estava a ser desenvolvido e promoveram uma recolha de donativos foi recentemente entregue a essas Entidades. Importa aqui deixar um reconhecimento público a todos os colaboradores dessas Instituições, pelo seu esforço, pela sua dedicação a quem mais necessitou e necessita, e pela sua abnegação e espírito de solidariedade. Minhas Senhoras e Meus Senhores, A ação política do Partido Social Democrata será sempre orientada à defesa dos interesses de todos os Resendenses e, na conjuntura atual, particularmente daqueles a quem esta pandemia afeta de forma mais significativa. Será por esta causa que se poderão promover uniões político partidárias, desprovidas de motivações unicamente pessoais, e que contribuam efetivamente para o bem estar, para o desenvolvimento, para viver a Democracia, para a Liberdade. Viva o 25 de Abril, Viva a Liberdade, Viva Portugal, Viva Resende. Muito Obrigado”-----

Adão Francisco Almeida Azevedo (PS) – Proferiu a seguinte intervenção:-----

“Caras e caros Resendenses. A revolução que trouxe a democracia ao nosso país e que nos pôs a par do mundo civilizado e na Europa faz hoje 47 anos. Os portugueses não suportavam mais as imposições do regime salazarista. Regime do autoritarismo, censura, repressão, exílios e guerras coloniais. Regime onde uma Polícia política (PIDE) controlava a população. Esta Polícia Internacional e de Defesa do Estado era a responsável pela repressão de todas as formas de oposição ao regime político. Perseguiu, prendia e interrogava qualquer indivíduo que fosse visto como



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature: "F. Machado" and initials "cf".

inimigo à ditadura salazarista. Estes opositores ao regime eram levados para prisões em Portugal como as dos Fortes de Caxias e de Peniche, ou a do Tarrafal, na ilha de Santiago, no arquipélago de Cabo Verde. Nestes locais eram muitas vezes vítimas de tortura, privação de sono, isolamento, más condições alimentares, higiénicas e de saúde, o que levava muitas vezes à sua morte. Era utilizada a tortura para obter informações e foram cometidos alguns crimes sangrentos. Apesar de se situar num tempo já longínquo, o 25 de Abril de 1974 continua a ser, para nós, a referência maior de democracia e liberdade, sem as quais o desenvolvimento e o progresso, verificados nas últimas décadas, não teriam sido possíveis. Por isso, defender a democracia é uma urgência política e um imperativo ético, na medida em que consiste no mais inclusivo e igualitário modelo de organização das sociedades. Como também defende Reinhold Niebuhr, o teólogo pensador e o mais distinto influenciador político, norte americano, do século 20, num dos seus mais influentes livros, diz que, citação: *"A capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária."* fim de citação. Caras e Caros Resendenses. Hoje a democracia está eivada. Corre riscos! Corre sérios riscos quer pelo lado da mudança quer pelo lado da sua conservação. Testemunhamos projetos autoritários que as ferem, violam ou ameaçam violar direitos, liberdades e garantias que pareciam já consolidadas. Por vezes com auxílio métodos e técnicas, em tudo muito semelhantes às já referenciadas e rejeitadas com a revolução dos cravos, outra coisa não visam que não seja a manutenção do poder pelo poder num domínio de primazia relativamente aos demais. Perpetua-se uma tendência exacerbada, principalmente nas pequenas comunidades, para pequenos grupos de pessoas, por vezes, mais abastadas, impor os seus interesses ou lobbys pessoais, controlando as políticas e os seus atores, seja ao nível das políticas económicas ou sociais, com a finalidade de beneficiarem a si próprios ou seus pares. Razão pela qual a democracia deva ser observada, fiscalizada, defendida e exercida todos os dias, é, por isso, imperativo um esforço global dos seniores aos jovens, para que sejamos a cada dia, todos os dias das nossas vidas, capitães Abril. A democracia não é, nem pode ser, quantificável. A democracia só é democracia se for plena, exercida na sua plenitude livre e igual respeitando a autodeterminação política. A democracia faz-se de pluralismo, de debate, de alternativa. Assim, quem se pretenda alternativa, de um lado e de outro, demonstre, em permanência, a humildade e a competência para tanto. Caras e caros Resendenses, parece haver, e há, um paradoxo entre o discurso, sustentado por uma teoria aceite como portadora dos conceitos apropriados e uma prática que, negando o discurso, estabelece atitudes diferentes cujos conteúdos e comportamentos não éticos e de moral coercitiva e autoritária são portadores de uma lógica de sobrevivência e de esperteza fora do âmbito da democracia e mais próximo de uma Autocracia oligárquica - governo de alguns "poucos". A Revolução de Abril trouxe consigo uma transformação radical da sociedade portuguesa. O processo de consolidação da nossa democracia fez-se no quadro de uma Constituição moderna e humanista, que fixou um Estado de Direito democrático "baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures: "H. Soares" and "C.F."

cultural e o aprofundamento da democracia participativa”, Nacional e Europeia. Esta Europa a qual Portugal aderiu em 1986 pela mão de um visionário patriota e convicto Europeu – Mário Soares - assente nos valores de uma sociedade em que prevalecem a inclusão, a tolerância, a justiça, a solidariedade e a não discriminação. Pela primeira vez na sua história, Portugal dava-se conta que não era só Europa sob o ponto de vista geográfico, mas que também tinha de ser Europa sob o ponto de vista político. Com as transformações introduzidas pela Europa na modernização tecnológica alterações na agricultura e na melhoria das infraestruturas através dos fundos estruturais que funcionaram como alavanca do desenvolvimento económico. É neste quadro que Resende se insere e, também, se desenvolve, com a construção da ponte da ermida – importante ligação rodoviária, do nosso concelho, ao Porto. Requalificação da Escola Secundária Egas Moniz passando pela construção da rede de saneamento e abastecimento de água, melhoria de algumas vias públicas, construção do centro saúde, na Ação social, construção dos centros comunitários, equipando o concelho de infraestruturas que de outro modo não seriam possíveis. Ao contrário de outros, que ainda num passado bem recente impuseram, ao nosso concelho, políticas cegas e devastadoras, com as quais não nos identificamos. A extinção das freguesias órgão de soberania e de proximidade do estado junto dos cidadãos, retirando-nos o que de mais nobre temos - a nossa identidade. Na saúde com o encerramento de serviço de urgência e na justiça com o encerramento e do tribunal deixaram-nos num abandono nunca antes visto. Tal como no passado, assim é hoje. Continuamos firmes e determinados na persecução dos nossos objetivos: equipar, modernizar e desenvolver o nosso concelho. Desde logo com a reabertura do nosso tribunal, devolvendo o acesso à justiça, resposta que aumenta a confiança e a regulação da paz social. Reposição do atendimento permanente na saúde, modernização dos equipamentos existentes, beneficiação do Pavilhão Gimnodesportivo Resende, remodelação do Jardim municipal de Resende, requalificação do pavilhão gimnodesportivo de São Martinho de Mouros, pavimentação e requalificação de vias públicas, nomeadamente Requalificação Urbana no Espaço Público à Envolvente Norte da Vila de Resende, alargamento da via na envolvente da igreja e cemitério de Resende, requalificação dos equipamentos sociais de Felgueiras e São Romão, requalificação e ampliação com obras de alargamento da via que liga Resende a sede de distrito eliminando pontos de estrangulamento da via aumentando a segurança e conforto dos utentes, Regeneração Urbana do Espaço Público do Povoado Antigo de Caldas de Aregos, Instalação das estações de tratamento de águas residuais, Reabilitação e Reconversão do edifício Termal Aregos – transformando-o em estância Termal do Douro, Construção do Centro de Recolha Oficial de animais de companhia, Centro Municipal de Proteção Civil de Resende, Eficiência Energética no Concelho, Centro Interpretativo da Olaria de Barro Preto, redes de drenagens de águas residuais domésticas, modernização da administração municipal, reabilitação do Regadio, Vivenciar Montemuro emuito mais. Caras e caros Resendenses. Vivemos, ainda, um momento muito difícil e sem precedentes na nossa história democrática. A pandemia do Covid-19, que, de repente, se espalhou pelo mundo e que atingiu Portugal e, em particular o nosso concelho, está a pôr à prova a nossa força e o nosso carácter, levando-nos a agir rápida e eficazmente na defesa da segurança, da



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Apudador Conf

saúde e do bem-estar dos nossos concidadãos. A Câmara Municipal e a proteção civil têm enfrentado este grave problema de saúde pública com toda a determinação, articulando a sua ação com as entidades públicas de saúde envolvidas no problema do novo coronavírus, sejam elas concelhias, distritais ou nacionais. De salientar a prontidão na resposta da proteção civil liderada pelo atual Presidente de câmara municipal no apoio às instituições e as populações na pandemia na oferta de álcool gel, máscaras cirúrgicas e sociais, equipamentos de proteção individuais, testes PCR à Covid-19 aos profissionais das instituições sociais e de saúde. A situação de pandemia exige de nós atitudes e comportamentos a que não estávamos habituados mas que são fundamentais para evitar a propagação do vírus e defender a saúde de todos nós. O Estado de Emergência em que temos vivido nas últimas semanas tem condicionado a vida das pessoas, das empresas e das instituições públicas e privadas, com custos ainda não quantificados para a nossa economia e para a nossa sociedade, mas aceite em defesa da vida. Estou certo que sairemos desta privação mais fortes e unidos para enfrentarmos os desafios que temos pela frente: a reconstrução económica e social e a retoma do progresso e do desenvolvimento do país. Viva o 25 de Abril. Viva Portugal. Viva Resende".-----

Maria José Rodrigues Dias (Vereadora PS) – Proferiu a seguinte intervenção:-----

"Neste preciso momento, enquanto cidadã responsável pelo discurso que proclamo, não pretendo discorrer sobre a história que antecedeu o 25 de abril nem vou elencar os feitos das grandes mulheres nem dos grandes homens que hoje me permitiram estar neste lugar e a expressar tudo aquilo que entendo ser importante num dia comemorativo como o de hoje. Vivemos, no presente, um tempo de mudança, um tempo de incerteza, um tempo que deveria ser de solidariedade, de interajuda, de bem-fazer, de autocrítica. São estes predicados que distinguem as mulheres e os homens de bem daquelas e daqueles que usam o conhecimento, não com o objetivo de ajudar o outro a crescer em sabedoria e em autocrítica, mas para o limitarem no seu pensamento crítico. Hoje, vivemos num mundo rendido ao poder de um micro-organismo invisível que quase parava o mundo mostrando-nos as fragilidades da sociedade moderna, limitando a nossa liberdade individual e coletiva, expressa aqui, hoje, em tão pouco público presente. Estamos num tempo de reflexão: a democracia, o poder do povo, implica respeito pelo outro, traduzido na responsabilidade social que cada um de nos tem. A nossa liberdade tem que ser uma ação responsável de forma a salvaguardarmos o nosso bem-estar mas também o bem-estar do outro. O ano de 2020 e o presente 2021 foram e estão a ser difíceis, implicando, da parte de algumas estruturas da sociedade, um trabalho árduo e uma responsabilidade social não antes pensada. O Serviço Nacional de Saúde, uma das conquistas pós 25 de abril, revelada na lei 56/79 15 de Setembro 1979, foi, e é, uma das armas mais fortes na atualidade. Embora o sistema possa ter lacunas e falhas, a sua universalidade permite chegar a todos e, desta forma, Portugal aparece como um dos bons exemplos. Manifesto, e penso que será unânime também no pensamento de todos vós, a minha profunda gratidão a todos os profissionais de saúde e outros profissionais que estiveram e continuam na linha da frente neste combate à pandemia. Minhas senhoras e meus senhores, cabe-nos hoje, aqui, e a todos os que nos acompanham através das redes sociais, prestar um minuto de silêncio, que proponho seja feito no fim desta comunicação, por



Jorge Cardoso Machado
Caf

todas as vítimas da pandemia, relevando as vítimas resendenses e transmitindo um voto de pesar a todas as famílias enlutadas. Abril é símbolo de liberdade: liberdade de expressão, liberdade de escolhas, liberdade de reivindicação de direitos mas também o assumir de responsabilidades. Todos nós temos uma responsabilidade social, uma responsabilidade que, na atualidade, ganhou mais visibilidade e mais preponderância pelo fato de vivermos em tempos de pandemia. Resende viveu e ainda vive momentos difíceis e complicados e a câmara municipal, liderada pelo senhor presidente, conseguiu, com a ajuda das instituições da comunidade, trabalhando em rede, minimizar os problemas da comunidade resendense. Este trabalho foi possível, e surtiu efeito, porque quem liderou o processo assumiu como prioridade servir e ajudar quem mais precisava, nomeadamente os idosos, as pessoas mais vulneráveis e as IPSSS, que mais do que nunca precisaram e ao mesmo tempo ajudaram quem mais precisava. Abril é: liberdade, lealdade, integridade, solidariedade, responsabilidade e verdade. Expresso, hoje aqui, a minha admiração por todo, e volto a referir todo o executivo municipal que esteve sempre em sintonia no que se referiu e refere aos interesses da nossa população neste tempo de pandemia. O poder local, mais do que nunca, ganhou a notoriedade que já deveria ter há muito tempo, refletido no trabalho de proximidade com as populações e na assunção de responsabilidades que não eram nem são da sua competência. A câmara municipal, as juntas de freguesia e as instituições da comunidade foram e são os obreiros das ações que visaram e visam o bem-estar das populações. Celebrar abril desta forma parece contraditório aos seus pressupostos, mas abril para além de ser um hino à liberdade será sempre um hino à conquista do bem-estar de todos os cidadãos. A saudade dos tempos dos grandes ajuntamentos, dos convívios e das festas está presente em cada um de nós e todos almejamos regressar à dita normalidade. No entanto um novo mundo chegou, um mundo cada vez mais digital, um mundo que nos permite trabalhar a partir de casa, que nos permite ter uma consulta não presencial, que nos permite comunicar e dizer o que pensamos, nomeadamente através das redes sociais do facebook e do Instagram, entre outras. Infelizmente, nem toda a gente usa estas novas formas de comunicar de forma correta: muitas vezes confundem a liberdade de comunicar com desrespeito, com insultos, com ataques pessoais e com mentiras. A liberdade é algo de precioso, é uma palavra nobre, que merece de todos nós uma reflexão profunda de forma a não insultarmos os ideais de abril. Abril é primavera, é renascimento, é o acordar de um inverno profundo, onde hibernavam os ideais da democracia. Abril é poder hoje aqui celebrar a liberdade de pensamento, poder olhar-vos nos olhos sem receio, sem medo, poder expressar o que bem entender com respeito pelo outro. Viva o 25 de abril. Viva a democracia. Viva Resende. Viva Portugal".

Jorge Cardoso Machado (Presidente da Mesa da Assembleia) – Proferiu a seguinte intervenção:

"Celebramos hoje o 47º aniversário do acontecimento mais importante ocorrido no século XX e em toda a nossa história contemporânea. "O 25 de Abril de 1974". Porque a idade da Revolução de Abril já encerra em si mesma dimensão histórica, esta intervenção assenta em três pilares cronológicos: o passado, o presente e que futuro? Será também dedicada a todos os menores de 47 anos com



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Felizardo V. CA

especial destaque para os nossos jovens autarcas, começando por vos dizer o seguinte: Até à madrugada do dia 25 de Abril de 1974, o povo português vivia exilado dentro da sua própria pátria. As prisões rebentavam pelas costuras com excesso de presos políticos. Havia pessoas detidas sem condenação judicial, acusadas de atividades políticas hostis ao regime que reinava nessa altura. Muitas eram sujeitas a diversos tipos de torturas, praticadas pelos mais insanos carrascos. A imprensa escrita de então não podia ser publicada sem primeiro ser alvo de análise por parte da censura. As mulheres não podiam exercer certas profissões, nomeadamente na magistratura e nas forças de segurança. Vivíamos em guerra. A fatídica guerra colonial que ceifou a vida a muitos milhares de jovens e outros tantos regressaram marcados pelos encontros da morte, da violência e da injustiça. Foi considerado desde o seu início em 1961, um conflito perdido quer ao nível da moral quer ao nível da razão. Para todos os meus colegas ex-combatentes do ultramar, envio-lhes daqui o meu abraço fraterno e àqueles que lá tombaram, a minha sentida homenagem em honra da sua memória. Essa guerra, não havia sido decidida por nenhum parlamento representativo, porque os partidos políticos eram proibidos e o sufrágio era muitíssimo limitado. As pessoas não podiam escolher os deputados e por sua vez os deputados não podiam aprovar nem demitir o Governo. O Presidente da República, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia não eram eleitas. A Madeira e os Açores não gozavam de qualquer autonomia. Não existia liberdade sindical, como também não havia liberdade de associação e manifestação. O País estava mergulhado numa profunda ditadura. O Estado Novo nunca entendeu a evolução dos tempos e, muito em especial, as preocupações de todo um povo cansado da privação da liberdade e de uma guerra colonial longa e muito distante, que todos os dias subtraía ao País parte do seu precioso património, que eram os seus jovens. Mas graças aos inumeráveis resistentes ao fascismo, graças ao movimento dos capitães liderados pelo sempre eterno Salgueiro Maia, graças aos partidos políticos, aos sindicatos, às universidades, às igrejas, às forças armadas do pós-Abril, graças também a todos nós, vivemos hoje num Estado de Direito Democrático sem qualquer tipo de condicionalismo ou reserva. Por maior que seja a desilusão provocada por momentos menos positivos vividos ao logo destes 47 anos, não podemos nunca esquecer nem subvalorizar este tempo de liberdade democrática conquistada com muito sangue e muitas lágrimas. Hoje somos livres e há cerca de meio século não éramos. O País é hoje uma realidade social, cultural e económica, que nada tem a ver com o Portugal de há 47 anos atrás. Com grande entusiasmo, construiu-se a universalidade na educação, na segurança social e na saúde. Criou-se o SNS ferramenta crucial no combate a esta terrível pandemia. Aprovou-se uma nova Constituição assente na dignidade da pessoa humana, na liberdade e na defesa dos direitos humanos. Consagrou-se um novo patamar, que possibilitou a igualdade entre homens e mulheres, fazendo-se apelo a uma cidadania organizativa, melhorando-se imenso as condições de vida dos portugueses, nomeadamente na habitação, na saúde, na economia, nos meios de comunicação, nas oportunidades de qualificação para as novas gerações, na solidariedade para com os mais velhos, na participação e na liberdade de expressão. E neste contexto sublinhe-se que uma das grandes conquistas de Abril, foi sem dúvida a construção de um poder local democrático, autónomo e representativo dos cidadãos. O poder local



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

J. Machado *CF*

tem sido um dos principais fatores de progresso e modernização do país. As Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia têm sido não só a escola da democracia, mas também a base essencial de uma dinâmica cultural que tem criado riqueza, postos de trabalho, receita fiscal e ainda atratividade nacional e internacional. O nosso Município na sua globalidade (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), têm sabido e muito bem, dar sentido a esta temática. Hoje as autarquias, são a base da boa gestão pública e são elas, que têm garantido um patamar de coesão nos nossos territórios, continuando a trabalhar e a trilhar novos caminhos de proximidade em prol das populações, no que concerne à universalidade de acesso à saúde, ação social, educação, cultura, desporto e lazer. E vem a propósito o que um dia escreveu Miguel Torga: *"Há a liberdade de falar e há a liberdade de viver, mas esta liberdade só existe, quando se dá às pessoas a sua irreversível dignidade social"* (fim de citação). Construimos de facto um Estado Social onde no passado havia miséria e desamparo. É certo, que continuamos ainda com muitos problemas. Alguns são novos: o mais grave e mais recente foi o aparecimento sem aviso prévio de uma pandemia, que tantas vidas tem subtraído e tanto sofrimento nos tem causado. Estamos perante um novo modelo de revolução com a qual a ciência tem procurado por todos os meios sair vitoriosa deste tremendo combate. Outro problema é o envelhecimento demográfico e a quebra da natalidade aliada à desertificação humana do interior do país. Mas, também não menos grave, é a vulnerabilidade da nossa economia aos choques financeiros além fronteiras, que destroem toda a arquitetura económico/financeira dos países mais frágeis. Muito recentemente, o nosso País sofreu as consequências desses "terramotos". Mas, como diz o velho Rifão: "é nos momentos difíceis, que se avalia a resistência de um Povo". Nós somos oriundos daquela gente, que desbravou mares nunca dantes navegados e que trouxe novos mundos ao mundo. Somos também um povo capaz de cumprir Abril em toda a sua dimensão interdisciplinar. As dificuldades sempre existiram e estas nunca nos derrubaram, porque sempre soubemos fazer das tormentas "Boa Esperança". Mas esta data histórica, também não pode ser encarada como um ritual retórico, mas sim, construir-se como um imperativo inter-geracional agregador de um ideal Republicano ao serviço da soberania do nosso povo, do seu desenvolvimento sustentável e da sua íntegra independência nacional. Abril, não foi apenas um sonho de liberdade, o espírito de Abril está indelevelmente associado a um conjunto de valores éticos, que beberam a sua inspiração no primado dos princípios da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Princípios estes, que durante os 47 anos de liberdade, nem sempre foram integralmente respeitados. Interrogar-nos-emos então onde estará Abril no futuro? O futuro de nós todos, terá forçosamente de ser construído por todos nós, à volta de um projeto comum realizado em liberdade, em paz, prosperidade, solidariedade e esperança democrática justa com respeito pela diversidade política, cultural e religiosa. Como disse um dia Franklin Roosevelt: " O futuro pertence aqueles que acreditam na nobreza dos seus sonhos" (fim de citação). Direi também que os sonhos que trazemos dentro de nós, também são de liberdade, mas que seja uma liberdade responsável, coerente e pluralista, e que vá de encontro às aspirações dos nossos filhos, dos nossos netos e de toda a geração vindoura. A Revolução de Abril não é só passado, é também presente e terá sempre futuro. Estou crente que o seu espírito encontrará o seu propósito e



Município de
Resende

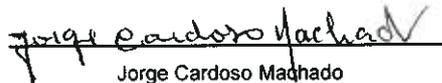
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o seu conforto no coração de todos os defensores da liberdade. Viva o 25 de Abril, viva Resende, viva Portugal".-----

Seguidamente o senhor Presidente da Mesa, informou que iria ser cumprido um minuto de silêncio em memória das vítimas da pandemia COVID-19.-----

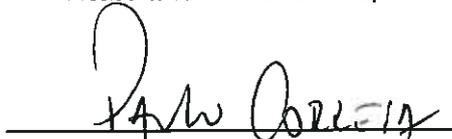
Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião, eram 12h15.-----

Os documentos que servem de suporte à presente sessão encontram-se arquivados digitalmente no sistema de gestão documental lportalDoc, com réplicas no servidor, na partilha Atas, pasta Assembleia Municipal, subpasta Ano 2021.-----



Jorge Cardoso Machado

Presidente da Assembleia Municipal



Paulo Jorge Vieira Correia

Assistente Técnico